

NORDESTINO: EVIDÊNCIAS ECONÔMETRICAS COM BASE NO CENSO DE 2010

Cícero Francisco de Lima

Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional – URCA

cyaralyma@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Buscar identificar, analisar e compreender os diversos fluxos migratórios entre os territórios é de grande relevância para o estudo e compreensão de uma determinada sociedade ao longo do tempo e espaço; assim como também é de grande relevância para compreender o nível de crescimento e desenvolvimento de uma região. Fatores políticos, culturais, religiosos, climáticos, atributos pessoais e principalmente o motivo renda estão fortemente interligados aos vários fluxos migratórios existentes.

Para os neoclássicos, as regiões que apresentam maiores escassez de trabalho conseqüentemente a taxa de remuneração é mais elevada e gera-se um grande incentivo de movimentos migratórios para essas localidades (JUSTO e SILVEIRA NETO, 2006).

A migração vista como componente da mudança demográfica apresenta importância que vai além dos aspectos quantitativos e qualitativos (composição do migrante). Pode-se atribuir que nos grandes centros urbanos os problemas sociais estão diretamente inter-relacionados a componentes migratórios. Fatores como a concentração espacial desigual e o aprofundamento das desigualdades distributivas entre as regiões, possivelmente são conseqüências de políticas regionais ou ausência das mesmas nessas localidades (JUSTO e SILVEIRA NETO, 2008).

Segundo Borjas (2004), os debates relacionados a conceitos e questões sobre migração nas últimas décadas, demonstram um maior conhecimento atual de temas centrais como perfil e os determinantes da migração em uma dada região. O aprofundamento do conhecimento sobre este assunto é resultado de desenvolvimentos teóricos e empíricos que possibilitam explicar questões diretamente relacionadas ao fenômeno migratório.

Cushing e Poot (1996) ao fazerem um levantamento sobre as pesquisas que enfocam a migração, atribuindo as contribuições das ciências regionais para este tema, relatam uma

nítida importância desses estudos e constataram mais de 12.000 artigos publicados sobre este assunto desde 1969. No entanto esses autores verificam que os países em desenvolvimento ainda apresentam uma grande escassez de pesquisa sobre questões relacionadas à migração.

Ao analisar o fenômeno migratório na sociedade brasileira, de modo geral, pode-se dizer que cada deslocamento possui vários significados, entretanto, na sua grande maioria são consequências da pobreza decorrente de uma distribuição desigual dos recursos (CUNHA, 2000).

De acordo com Justo (2008) as mudanças ocorridas na economia do país, em decorrência de fatores como a liberalização comercial, privatização, desregulamentação do sistema financeiro, do produto e trabalho apresentaram grandes contribuições no processo de movimentos migratórios a partir da década de 1990. Isso se explica, pelo menos em parte, pela heterogeneidade que ocorreram essas mudanças entre as diversas regiões brasileiras nesse período.

Os deslocamentos populacionais são temas classificados em diferentes denominações migratórias. Estas classificações são assuntos fortemente encontrados na literatura. Entre as categorias existentes destacam-se, o migrante permanente, o de longo prazo, temporários, pendulares, assim como também são abordadas as diferentes etapas: migrantes de retorno, migrantes rurais para as cidades, das cidades para o campo, das cidades para as cidades entre outras classificações (BILSBORROW et al., 1984).

Dentre as diferentes classificações e etapas migratórias, será analisado neste trabalho principalmente o fenômeno da migração de retorno. Para Siqueira; Magalhães e Silveira Neto, (2006, p. 3) este fluxo é definido como: "... pessoa que deixa o seu estado natal reside algum tempo em outro estado e depois regressa ao seu lugar de nascimento".

O fluxo de retorno pode ser considerado como uma ocorrência de caráter planejada ou não planejada. Na primeira situação, parte do pressuposto que o migrante obteve sucesso, a opção migrar como investimento superou as expectativas desejadas e o migrante realiza o retorno de forma programada. Na segunda situação, o retorno é consequência do insucesso do migrante no local de destino, devido principalmente à falta de emprego e outros objetivos não alcançados. Diante desta situação o retorno pode representar uma alternativa com menor custo do que se deslocar a um terceiro destino (SIQUEIRA; MAGALHAES e SILVEIRA NETO, 2008).

Cunha (2000) ao verificar os fluxos migratórios nordestinos nas últimas décadas do século passado, demonstra importantes alterações na composição desses fluxos, destacando uma grande quantidade como sendo migrante de retorno. De acordo com este autor os dados do censo de 2000 relatam que, cerca de 1,335 milhões de brasileiros decidiram voltar aos seus estados de naturalidade entre os anos de 1995-2000, representando 22% de todos os deslocamentos neste período. Dentro desse universo de “remigrados”, cerca de 40% têm como destino a Região Nordeste.

Nesse contexto, este trabalho tem como principal problema de pesquisa a seguinte questão: Qual o perfil do migrante de retorno nordestino no período 1995-2000?

O interesse em desenvolver esta pesquisa surge da importância encontrada na literatura sobre migração de retorno no Brasil, destacadamente a partir da década de 1990. Neste sentido, como demonstrou Cunha (2000), cabe ressaltar a importância que a Região Nordeste desempenha neste processo migratório. Diante desse fenômeno demográfico que é a migração, é de suma importância uma análise sobre o perfil (atributos pessoais, de ocupação, mercado de trabalho) do migrante a fim de identificar o que diferenciam esses indivíduos dos não migrantes.

Uma vez conhecendo os aspectos quantitativos (total de pessoas que migram e/ou retornam) e as características desses indivíduos em uma dada região, permite-se fazer uma avaliação mais precisa dos motivos que incentivam ou “obrigam” o fenômeno migratório. Nesse sentido, estudos sobre migração, espera-se que venha oferecer suportes nas formulações e implantações de políticas públicas a fim de reduzir a concentração espacial desigual de pessoas e minimizar as desigualdades sócias e econômicas existente entre as regiões do país.

O presente trabalho está dividido em cinco seções. A primeira seção é a introdução, a segunda são os procedimentos metodológicos, a terceira seção é a fundamentação teórica, a quarta são os resultados e discussões e a quinta são as considerações finais. Os resultados e discussões estão divididos em três subseções: a primeira analisa o fluxo de migrante e migrante de retorno para o Nordeste no período 2005-2010; a segunda subseção verifica o perfil do migrante de retorno e compara-se ao perfil do migrante e não migrante nordestino; a terceira subseção analisa por meio de regressão múltipla se o migrante de retorno nordestino (considerando que migrar é um investimento) foi positivamente selecionado quando comparado ao migrante e ao não migrante nordestino. Para essa finalidade foi considerada

uma série de variáveis pessoais, ocupação, mercado de trabalho e rendimento desses indivíduos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos deste trabalho foram utilizados microdados do Censo Demográfico de 2010, disponibilizado pelo Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE). A fim de apresentar uma sustentação teórica sobre o assunto foi realizada uma pesquisa bibliográfica onde retrata diversos autores como: Cunha (2000); Justo (2007) Oliveira (2005) entre outros não menos importantes que buscam explicar os fluxos migratórios, mantendo destaque para a migração de retorno.

A pesquisa em questão é de natureza predominantemente quantitativa (visto que se utiliza de análises estatísticas e econométrica para explicar o problema). Apresenta tipo de pesquisa descritiva e explicativa ao passo que descreve o perfil do migrante de retorno nordestino assim como também do migrante e não migrante nordestino. Pode-se dizer também que apresenta tipo de pesquisa explicativa ao passo que se busca explicar se o migrante de retorno nordestino foi positivamente selecionado.

Será considerado migrante de retorno nordestino o indivíduo que nasceu em algum estado do Nordeste, na data da entrevista (2010) estava no estado que nasceu e declarou que cinco anos atrás (2005) estava fora da Região Nordeste.

Migrante: é aquele que em 2010 estava em algum estado da Região Nordeste e declarou que em 2005 estava em outra região.

Não Migrante: é o indivíduo que nasceu no Nordeste, na data da entrevista (2010) estava no Nordeste e cinco anos atrás (2005) também se encontrava nessa região.

Para verificar o fluxo de indivíduos retornados ao Nordeste será construída uma matriz de migração de retorno interestadual compreendendo todos estados brasileiros. De acordo com Justo et al. (2009) a matriz pode ser expressa da seguinte forma:

$$A = \begin{pmatrix} a_{11} & \dots & a_{1j} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{j1} & \dots & a_{jj} \end{pmatrix}$$

a_{ij} = saída do migrante de retorno do estado i para o estado j ;

27

$\sum_{j=1} a_{1j}$ = total de pessoas que retornam (saída) do estado 1 para os demais estados;

$j=1$

27

$\sum_{i=1} a_{i1}$ = total de pessoas que retornam (entrada) dos demais estados para o estado 1;

$$a_{11} = a_{22} = \dots = a_{jj} = 0$$

De acordo com esta matriz é possível isolar apenas os estados nordestinos e identificar o fluxo de pessoas (migrante e migrante de retorno) que se deslocaram das demais regiões do país para a Região Nordeste. Apesar de não ser objetivo deste trabalho, cabe enfatizar que essa matriz permite também verificar os estados brasileiros que mais atraíram e mais emitiram migrantes de retorno, assim como também os estados que apresentam maiores e menores taxas líquidas migratórias de retorno.

Para verificar o perfil do migrante de retorno foi realizada uma análise descritiva onde se buscou comparar o perfil do indivíduo retornado ao do migrante e não migrante. Para esta finalidade, como sugere Justo (2007), seguindo a literatura internacional e a disponibilidade das variáveis nos Censos Demográficos 2010, serão utilizadas as seguintes variáveis: sexo, estado civil, raça, idade, situação do domicílio (urbano ou rural), se sabe ler e escrever, nível de instrução, curso mais elevado que estudou, ramo de atividade, tipo de trabalho, se contribuía para previdenciária oficial, se recebia bolsa família, rendimento médio mensal no trabalho principal, horas médias trabalhadas semanalmente no trabalho principal, rendimento médio por hora no trabalho principal, rendimento bruto mensal nos demais trabalhos, rendimento em todos os trabalhos, total de filhos vivos.

Da amostra inicial das variáveis utilizadas, seguindo Justo (2007a), foram feitos cortes em algumas variáveis, sendo excluídas as pessoas com menos de 18 e mais de 65 anos de idade; com raça ignorada; os estrangeiros; as pessoas com anos de estudo não determinado ou pertencente à alfabetização de adultos e as pessoas que recebiam renda acima de R\$ 500.000.

Para analisar se o migrante de retorno nordestino foi positivamente selecionado quando comparado ao migrante e ao não migrante nordestino, utilizou-se para obter esta análise técnica de regressões (equação minceriana ampliada), o que possibilita observar a importância de uma série de variáveis explicativas nesse processo migratório.

2.1 Descrição do Modelo

A metodologia utilizada segue próxima à de Justo (2007a). O modelo foi utilizado por este autor com a finalidade de analisar a seletividade do migrante em função de

características pessoais e de ocupação, comparando a renda do migrante e do não migrante.

O modelo a ser utilizado neste trabalho pode ser representado pela seguinte Equação minceriana:

$$\ln y_{it} = \alpha_i + X_{it} \beta_t + M_{it} \gamma_t + N_{it} \sigma_t + \varepsilon_{it}, \quad (1)$$

Onde y representa a renda do indivíduo, o subscrito i corresponde a uma observação da amostra do censo t , X corresponde a um vetor de características (controles), com variáveis de características pessoais, de ocupação e mercado de trabalho; M e N correspondem a variáveis *dummies* de migração, sendo M para a condição de migrante e N para a condição de não migrante (ambas com relação ao retornado); α , β , γ e σ correspondem a parâmetros a serem estimados e ε representa um termo estocástico.

De acordo com essa forma funcional, os valores dos coeficientes associado às *dummies* de migrante/migrante de retorno e não migrante/retornado indicam que, mesmo após a utilização de controles para características individuais que afetam a renda do indivíduo, existem características não observáveis que pode tornar o retornado diferente do migrante e do não migrante, com relação à produtividade ou a capacidade de obter renda.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Uma abordagem sobre migração de retorno

O fluxo de retorno é um fenômeno ocorrido que pode trazer consigo duas consequências básicas, estando estas classificadas em fatores positivos e negativos. Por um lado, pode representar ganhos para o local de origem, partido do pressuposto que tenha desenvolvido novos conhecimentos, resultando em uma maior qualificação da mão de obra. Além do mais, o indivíduo pode trazer consigo recursos, possibilitando realizar novos investimentos em seu local de origem. Entretanto, ele pode representar um problema, tendo em vista, que seja uma pessoa mais velha, desmotivada, desempregada, enfim, com baixa contribuição para o mercado de trabalho (DUSTMANN; KIRCHKAMP, 2002).

Borjas e Bratsberg (1996) ao abordarem a seletividade do migrante de retorno, concluem o seguinte:

[...] se o grupo inicial for positivamente selecionado, o regresso pode ser realizado pelos indivíduos menos qualificados, dentro do grupo de melhores, com isto as regiões de destino retêm os melhores. Entretanto, se o grupo de partida for negativamente selecionado, o retorno pode ser realizado pelos trabalhadores mais qualificados (BORJAS e BRATSBERG, 1996 *apud* SIQUEIRA; MAGALHÃES e SILVEIRA NETO, 2008, p.3).

De acordo com esta análise, verifica-se que, os melhores do grupo mais qualificado apresentam tendência de serem inseridos nos locais de destinos e com isso obter os retornos desejados. Ao passo que, os melhores do grupo menos qualificado não satisfazem suas expectativas nos locais de destino e retornam aos locais de origens.

Para Newbold (2001) a probabilidade de um migrante torna-se um remigrado ou de migrar mais de uma vez, pode ser analisada através de variáveis como atributos pessoais e características das regiões de origem e destino do migrante. Como resultado a esta situação é a firmado o seguinte:

[...] os migrantes, que tenderam a realizar mais de um movimento, são, em média, pessoas mais educadas e qualificadas, quando comparados aos migrantes de retorno. Quanto às regiões, aquelas que apresentaram maiores taxas de crescimento são, geralmente, as que retiveram maiores números de migrantes e as que mais atraem de volta os seus naturais. (SIQUEIRA; MAGALHÃES e SILVEIRA NETO, 2008 p. 3).

Siqueira; Magalhães e Silveira neto (2008) ao analisarem o fluxo de retorno no Brasil no ano de 2000, verificam que os retornados são compostos basicamente por pessoas jovens ou adultas e com maiores chances de estarem desocupados ou de serem trabalhadores sem carteira de trabalho assinada. Verifica também, que este resultado se agrava ao se tratar das regiões pobres, visto que os seus retornados tendem a serem pessoas não escolarizadas.

Nos últimos decênios, o fluxo de retorno passou a merecer importância no estudo de migração brasileira. Na década de 1980 observa-se um elevado crescimento desse movimento migratório no país e a partir dos anos 1990 tornam-se altamente expressivos. Destacam-se nesse processo os estados do Nordeste e o Estado de Minas Gerais, que antes se apresentavam

como as unidades da federação que mais enviavam migrantes e a partir de então começam a ser notável o fluxo migratório inverso, ou seja, o retorno de migrantes a estas localidades (SIQUEIRA; MAGALHÃES e SILVEIRA NETO, 2006).

Baeninger (2000) demonstra que os dados censitários de 1970 revelam que o fluxo de retorno nos anos de 1970 representava 11% da migração no Brasil, enquanto que, entre 1980-1991, este percentual aumentou para 24,5%. Acrescenta ainda, que a participação de retornados anuais do Nordeste nos anos de 1980, representava o dobro do valor observado na década de 1970.

Segundo Garcia e Ribeiro (2004), estudos que possibilitem uma melhor caracterização dos movimentos migratórios de retornos podem contribuir para a compreensão desse fenômeno no cenário brasileiro.

3.2 Fluxo de migração de retorno para Nordeste

O Nordeste brasileiro é conhecido historicamente como uma região tradicional na “fuga” de migrantes. Diversos estudos sobre os fluxos migratórios brasileiro relatam o peso que apresenta as emissões de migrantes desta região para as demais, principalmente com destino ao Sudeste. Brito (2002), por exemplo, ao realizar uma análise dos fluxos migratórios interestaduais no Brasil, entre 1940 e 1960, verifica uma grande concentração de entrada de nordestino na região Sudeste, merecendo destaque o estado de São Paulo. Sendo que, do total de migrantes que chegaram a este estado, cerca de 90% era de origem nordestina ou de Minas Gerais. Esta concentração Nordestina se torna “majoritária” nos anos de 1950, devido à trágica seca ocorrida na segunda metade dessa década e a melhoria o sistema de transporte, sendo inaugurada neste período a rodovia Rio - Bahia.

O censo de 2000 também revela uma forte participação de migrantes nordestinos no fluxo total de migrantes. Como relata (Justo et al., 2009) ao analisarem a migração brasileira por regiões no ano em questão (utilizando apenas município com pelo menos 100 mil habitantes), verifica um fluxo total de 359.966 migrantes sendo que 37,26 % deste total eram de origem nordestina e 74,22% dos nordestinos se destinaram a Região Sudeste.

Oliveira e Jannuzzi (2005) afirmam que de modo geral, o comportamento dessas pessoas que se destinam a outras localidades é determinado por fatores bastante conhecidos na sociedade brasileira, tais como as desigualdades sociais, estagnação econômica e principalmente os altos níveis de desemprego nos centros urbanos.

Apesar da característica marcante de emissora de migrantes, nas últimas décadas do século passado, a Região Nordeste começa a ganhar destaque nos fluxos de migração de retorno. Para Siqueira; Magalhães e Silveira Neto (2006, p. 7): “À volta dos nordestinos às suas origens, representam em parte, as dificuldades encontradas em se obter emprego e na precariedade das condições de trabalho no local de destino”. Cunha (2000) ao citar Ribeiro (1997) apresenta uma explicação mais abrangente e menos pessimista sobre o assunto, ao considerar que:

O fenômeno do retorno nordestino pode ser analisado, por um lado, numa ótica sociológica, isto é, representaria um retorno aos lugares de origem, onde a rede de relações e conhecimentos facilitaria sobreviver durante os anos de crise. Do ponto de vista econômico, e numa interpretação complementar mais otimista, o retorno pode estar ligado ao fato de que, durante a década de oitenta, o Nordeste teria manifestado sinais positivos, por exemplo, uma administração pública mais eficaz, a abertura de novas fontes de trabalho, etc., fatos estes que teriam alentado o retorno (CUNHA, 2000 p. 1).

Abud et al., (2008) explicam o processo de fluxo de retorno (destacando o Nordeste) salientando fatores similares aos questionado por Cunha (2000). Além dos aspectos econômicos atribui fundamental importância às redes sociais: relações de parentesco, amizade, trabalho e conterraneidade do migrante. Parte da ideia de afetividade que o migrante mantém com o lugar de origem fazendo com que retorne a sua “terra natal”.

O lugar é à base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante-identidade-lugar. É a porção do espaço apropriável para a vida. Pode-se dizer que o lugar tem uma forte carga simbólica partindo do pressuposto que o lugar, é o *locus* de realização da vida, construção da vida e cria um sentimento de pertence do sujeito para com o lugar (ABUD et al., 2008, p. 4).

Oliveira e Jannuzzi (2005) enfatizam que, transformações ocorridas na estrutura produtiva brasileira a partir dos anos 1970, assim como também novos indicadores de desenvolvimento regionais, foram de suma importância para promover mudanças no comportamento da migração nordestina.

Nesse contexto, cumpre mencionar os reflexos das políticas públicas de planejamento urbano e regional, encetadas na região a partir da década de 70, que

visavam a estruturar as cidades médias de forma que elas atuassem na redução das disparidades regionais através da interiorização do desenvolvimento e que absorvessem parte dos fluxos migratórios que se destinam às metrópoles (OLIVEIRA e JANNUZZI, 2005, p. 140).

A estruturação desses centros proporcionou um forte conjunto habitacional que favoreceu a entrada de migrantes, estando incluído neste meio o retornado. Neste contexto, cabe ainda relatar que os investimentos realizados de forma seletivos nos setores não tradicionais como: químico, metalúrgicos, minerais não metálicos, papel e celulose modificaram a estrutura produtiva da região, que antes era marcada basicamente por uma economia produtora de bens de consumo não duráveis, destacando-se a cana-de-açúcar e o algodão (OLIVEIRA e JANNUZZI, 2005).

Durante os anos de 1980 verificam-se mecanismos utilizados visando combater ou minimizar a concentração econômica na Região Nordeste. Entre estes mecanismos se destaca as políticas adotadas através de incentivos a atração de indústrias para esta região, possivelmente isto repercutiu positivamente no retorno do nordestino (CUNHA e BAENINGER, 2000).

Na década de 1990, como é revelado pelo censo demográfico de 2000, apesar de haver uma intensificação da migração nordestina para as Regiões Sudeste e Centro-Oeste, verifica-se ser de grande influência a participação dos fluxos de retorno para o Nordeste (OLIVEIRA, 2003).

Pode-se atribuir também como fator positivo ao retorno do migrante nordestino o surgimento de outros campos econômicos, considerados modernos e com papel fundamental na atração desse fluxo migratório. Como exemplos destes espaços produtivos encontram-se o complexo petroquímico de Camaçari (BA), o polo têxtil e de confecções de Fortaleza (CE), o complexo mineiro-metalúrgico de Carajás (MA), o polo agroindustrial de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), a fruticultura do Rio Grande do Norte e a pecuária intensiva no Agreste pernambucano (ARAÚJO, 2000).

É de suma importância destacar, conforme questiona Cunha (2000), que existiram fatores nos locais de destino que também contribuíram no retorno do migrante Nordestino. Entre outros fatores, Siqueira; Magalhães e Silveira neto (2008), destacam o aumento do desemprego nas grandes regiões, as dificuldades para obter moradia, precariedade no atendimento dos serviços públicos e o crescimento assustador da violência principalmente nas grandes cidades.

Diante de todas estas concepções sobre o fluxo de retorno nordestino, verifica-se um consenso entre os diversos autores do peso e importância que representa este fluxo migratório nas últimas décadas. A este consenso, podem ser somadas as obras de Queiroz (2007) e Lyra (2005).

Queiroz (2007) ao realizar uma análise com o objetivo de verificar os fluxos migratórios cearenses nos anos de 1990, identifica uma forte elevação nos deslocamentos de migrantes (entre eles o de retorno) para o Ceará. Como resposta a esse acontecimento, a autora atribui o fluxo de migrantes para esse Estado, ao baixo desempenho da economia brasileira e as elevadas taxas de desemprego no país, sobre tudo na Região Metropolitana de São Paulo. Em contra partida ressalta a importância do favorável desempenho da economia cearense no período 1990-2000, onde apresentou crescimento do PIB acima da média nacional.

Lyra (2005) ao estudar a migração de retorno para a Região de Desenvolvimento – RD Agreste Central de Pernambuco destaca que a partir da década de 1970 esta localidade passou de área expulsora de migrante para área de absorção de fluxo migratório, sendo destacado neste contexto o fluxo de retornados. Atribui em partes a esse fluxo de retorno o papel econômico que se desenvolveu na região como, por exemplo, a produção e comercialização (através de feiras livres) de roupas, bordados, rendas, artesanato de barro entre outros artigos. Demonstra também ter grande importância nesse processo questões aqui já discutidas com base em Cunha (2000) e Abud et al. (2008), que são as redes sociais, baseadas principalmente em parentesco, amizade e conterraneidade que fornece apoio psicológico e material necessário ao retorno do migrante.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo abordará três subseções. A primeira subseção analisa o fluxo de migrante e não migrante para o Nordeste no período de 2005-2010. A segunda abordará o perfil do migrante de retorno nordestino fazendo uma análise comparativa com o migrante e o não migrante nordestino. A terceira subseção analisa por meio de regressão múltipla se o migrante de retorno nordestino foi positivamente selecionado quando comparado ao migrante e ao não migrante nordestino.

4.1 Fluxos de pessoas para a Região Nordeste no período de 2005-2010

De acordo com a tabela 01 é possível observar o total de pessoas (migrantes e migrantes de retorno) que se deslocaram para a região Nordeste, por estado, no período 2005-2010, assim como também, o total de não migrantes que possuía cada estado da região Nordeste.

Verifica-se que o total de migrantes que saíram das demais regiões brasileiras para o Nordeste foi 624.300 pessoas. Desse total percebe-se que o estado nordestino que mais atraiu migrantes no ano de 2010 foi Bahia, ou seja, 30,23 % das pessoas que migraram para o Nordeste tiveram como escolha esse estado. Além da Bahia, os outros três estados com maiores entradas de migrantes foram em ordem decrescentes, Maranhão (13,85 %), Pernambuco (13,41%) e Ceará (12,67 % dos migrantes).

Tabela 01 Fluxo de migrante e migrante de retorno para cada estado da Região Nordeste procedente das demais regiões brasileiras: 2005- 2010

Estados	Migrante		Migrante de Retorno		Não Migrante	
		%		%		%
MA	86.464	13,85	43.158	13,78	5.672.956	12,29
PI	43.468	6,96	23.704	7,57	2.699.990	5,85
CE	79.095	12,67	43.604	13,92	7.557.048	16,37
RN	37.575	6,02	16.570	5,29	2.662.381	5,77
PB	56.385	9,03	30.740	9,81	3.248.727	7,04
PE	83.701	13,41	41.022	13,10	7.660.130	16,59
AL	28.557	4,57	15.629	4,99	2.693.973	5,83
SE	20.331	3,26	8.486	2,71	1.714.016	3,71
BA	188.724	30,23	90.328	28,84	12.260.185	26,55
TOTAL	624.300	100	313.241	100	46.169.406	100

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do censo demográfico de 2010.

Obs 1: Não migrante refere-se ao total de pessoas naturais por estado nordestino em 2010, conforme critérios especificados na metodologia.

Obs 2: Esta tabela mostra o fluxo de pessoas para cada estado da Região Nordeste entretanto não especifica de quais regiões vieram. Para a tabulação desses dados não foram realizados “cortes” nas variáveis.

Com relação ao fluxo de migrante de retorno para o Nordeste nota-se uma grande quantidade pessoas retornando aos seus estados de origens no período 2005-2010, isto é, 313.241 migrantes retornaram aos estados nordestinos nesse ano. Desse total de pessoas, a grande maioria retornou para o Estado da Bahia (28,84 %). O segundo estado com maior

numero de migrante de retorno foi o Ceará, representando 13,92 % dos retornados nordestinos. Em sequência os outros dois estados que mais atraíram migrante de retorno foram os Estados de Maranhão e Pernambuco apresentando 13,78 % e 13,10 % dos retornados nordestinos respectivamente.

A última coluna, da esquerda para direita, da tabela 01 mostra o total de não migrantes nordestinos no ano de 2010. Verifica-se um total de 46.169.406 pessoas consideradas não migrantes na Região Nordeste do país. Dentre os estados que compõe esta região os que apresentam os maiores números de não migrantes são: o Estado da Bahia liderando com 26,55 % da população de não migrantes nordestinos; em sequência encontram-se Pernambuco (16,59 %), Ceará (16,37 %) e Maranhão (12,29 %) assumindo os estados da região Nordeste com maiores participações de não migrantes.

Cabe ressaltar que, segundo a tabela 01, os Estados da Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão são as unidades federativas do Nordeste que mais atraíram migrantes e migrantes de retorno segundo o censo de 2010, assim como também são os estados com maiores quantidades de não migrantes. A Bahia liderou na quantidade pessoas com relação aos três aspectos (migrante, migrante de retorno e não migrante).

A tabela 02 mostra o fluxo de pessoas (migrantes e migrantes de retorno) que se deslocaram das demais regiões brasileiras para Região Nordeste no período 2005-2010. Para esta análise foram realizadas cortes conforme é explicado na metodologia. Dessa forma verifica-se um total de 10.589 migrantes com destino ao Nordeste. Desse total observa-se que a grande maioria é de origem da Região Sudeste, ou seja, aproximadamente 65 % migrantes que se deslocaram para a região Nordeste migraram da Região Sudeste. Das Regiões Centro-Oeste e Norte os fluxos migratórios para o Nordeste foram, em termos percentuais, 15,64 % e 12,65 % respectivamente. A região Sul foi a que menos enviou migrantes para Região Nordeste no período de tempo considerado.

Tabela 02 Fluxo de migrante e migrante de retorno para a Região Nordeste procedentes das demais regiões brasileiras: 2005–2010

Regiões	Migrante	%	Migrante de retorno	%
Norte	1.340	12,65	854	13,95
Sudeste	6.913	65,28	4.246	69,37
Sul	680	6,42	1.60	2,61
Centro-Oeste	1.656	15,64	861	14,07

Total	10.589	100	6.121	100
-------	--------	-----	-------	-----

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do censo demográfico de 2010.

Obs 1: Não migrante refere-se ao total de pessoas naturais da Região Nordeste em 2010, conforme critérios especificados na metodologia.

Obs 2: Os dados referentes a esta tabela foram realizados “cortes” nas variáveis conforme descrito na metodologia.

Com relação ao fluxo de migrantes de retorno foi encontrado um total de 6.121 migrantes de retorno voltando à Região Nordeste. Em termos relativos esse total está dividido da seguinte forma: Quase 70 % dos retornados nordestinos estão voltando da Região Sudeste, representando dessa forma uma forte participação dessa região no processo de retorno nordestino; Centro-Oeste (14,07 %) e Norte (13,95) representam a segunda e terceira regiões em que mais saíram migrantes de retorno para o Nordeste. A Região Sul apresenta apenas 2,61 % desse total de retornados (tabela 02).

De acordo com os cortes nas variáveis já especificados anteriormente, o total de não migrantes nordestinos encontrados foi de 643.422 pessoas (tabela 02).

4.2 Perfil do migrante, migrante de retorno e não migrante nordestino

Nesta subseção pretende-se apresentar os resultados do perfil do migrante de retorno nordestino realizando uma análise comparativa com o migrante e o não migrante nordestino. Para tal finalidade, serão apresentados variáveis em valores percentuais e em seguida em valores médios, conforme a disponibilidade das variáveis no censo de 2010.

De acordo com a tabela 03, identifica-se que o migrante de retorno é considerado basicamente: homem, solteiro, raça parda, grupo de idade entre 30-41 anos, reside na área urbana, sabe ler e escrever, com nível de instrução sem instrução e cursou médio.

Segundo esta mesma tabela percebe-se que o migrante que se deslocou para o Nordeste apresenta perfil similar ao do retornado, ou seja, os maiores percentuais de pessoas nesta categoria (migrante) apresentam-se com mesmos atributos pessoais do indivíduo considerado migrante de retorno.

Tabela 03 Perfil do migrante de retorno, migrante e não migrante nordestino: 2005 - 2010

Variável	Grupo	Migrante de retorno (%)	Migrante (%)	Não Migrante (%)
Sexo	Homem	62,24	62,22	55,12

	Mulher	37,76	37,78	44,88
Estado Civil	Casado	39,89	40,73	47,70
	Separado	3,28	3,53	2,06
	Divorciado	4,04	4,48	4,63
	Viúvo	1,06	1,18	1,67
	Solteiro	51,73	50,08	43,93
Raça	Branco	34,80	40,42	33,43
	Preto	12,79	10,52	11,65
	Amarelo	2,19	1,91	1,48
	Pardo	49,25	46,42	53,04
	Indígena	0,96	0,74	0,39
Idade	18-29	28,15	29,09	22,47
	30-41	47,39	47,42	38,80
	42-53	20,25	18,62	29,21
	54-65	4,22	4,87	9,52
Situação do domicílio	Urbano	82,66	87,46	84,67
	Rural	17,34	12,54	15,33
Sabe ler e escrever	Sabe Ler e Escrever	94,12	95,54	92,79
	Não Sabe	5,88	4,46	7,21
Nível de instrução	Sem instrução e fundamental incompleto	35,15	26,30	28,15
	Fundamental completo e médio incompleto	18,43	16,33	11,00
	Médio completo e superior incompleto	25,75	28,33	30,10
	Superior completo	20,11	28,51	30,52
	Não determinado	0,56	0,53	0,22
	Fundamental I	22,72	17,91	21,00
	Fundamental II	24,09	19,10	14,29
Curso mais elevado que cursou	Ensino médio	29,22	30,25	30,56
	Superior de graduação	12,65	19,31	22,22
	Especialização de nível superior	6,81	8,49	10,02
	Mestrado	3,63	4,02	1,62
	Doutorado	0,87	0,93	0,28

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do censo demográfico de 2010.

O não migrante, segundo também a tabela 03, difere-se do migrante de retorno assim como também do migrante quanto as variáveis, estado civil e nível de instrução, uma vez que o não migrante é considerado basicamente casado e possui ensino médio completo e superior incompleto ou superior completo. Dessa forma nota-se que o não migrante possui maior nível de instrução do que o migrante de retorno e o migrante.

Tabela 04 Perfil do migrante de retorno, migrante e não migrante nordestino: 2005 – 2010

Variável	Grupo	Migrante de retorno (%)	Migrante (%)	Não Migrante (%)
Ramo de atividade	Agricultura e serviços relacionados	12,14	9,25	11,33
	Indústrias extrativas	0,34	0,34	0,25
	Indústrias de transformação	5,70	5,88	4,64
	Eletricidade e gás	0,00	0,00	0,17
	Água e esgoto	0,60	0,83	0,64
	Construção	8,64	8,64	4,65
	Comércio	15,11	15,11	10,76
	Transporte, armazenagem	3,76	3,25	2,81
	Alojamento e alimentação	4,26	4,27	2,21
	Informação e comunicação	1,62	2,04	1,18
	Atividades financeiras e seguros	0,13	0,35	0,73
	Atividades imobiliárias	0,11	0,11	0,24
	Atividades científicas e técnicas	2,14	3,13	2,20
	Atividades administrativas	3,77	2,63	2,87
	Administração pública	6,62	6,61	11,58
	Educação	10,56	10,57	21,68
	Saúde humana e serviços sociais	9,72	12,29	10,05
	Artes, cultura e esporte.	0,78	1,87	1,45
	Outras atividades de serviços	4,05	5,08	2,46
	Serviços domésticos	7,09	7,09	4,62
Atividades mal definidas	2,83	4,47	3,48	

	Empregado com carteira	26,18	30,48	33,14
	Empregado sem carteira	32,65	28,84	24,25
	Conta própria	31,18	28,29	22,53
Tipo de trabalho	Empregador	1,72	2,52	2,03
	Militar	0,21	0,51	0,62
	Funcionários públicos	6,54	7,93	16,64
	Não remunerado	1,54	1,43	0,79
Contribuinte da	Sim, no trabalho principal	20,05	24,00	23,18
Previdência oficial	Sim, em outro trabalho	2,78	3,59	4,72
	Não	77,17	72,41	72,11
Recebia Bolsa Família	Sim	6,99	4,98	7,13
	Não	93,01	95,02	92,87

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do censo demográfico de 2010.

Segundo a tabela 04 depreende-se que: o migrante de retorno ocupa quanto a ramo de atividade, principalmente os setores comércio, agricultura e serviços relacionados; tipo de trabalho empregado sem carteira e conta própria; não contribuíam para previdência social e aproximadamente 7 % desses migrantes retornados recebiam Bolsa Família.

O migrante segundo esta mesma tabela ocupa: quanto ao ramo de atividade destaca-se no comércio, saúde humana e serviços sociais; é predominantemente empregado com carteira; não faz contribuições previdenciárias e aproximadamente 6 % dos migrantes recebiam Bolsa Família.

Para os não migrantes os principais ramos de atividade ocupados foram: a educação e administração pública; tipo de trabalho empregado com carteira; também não contribuíam com a previdência oficial e mais de 7 % dos não migrantes recebiam Bolsa Família.

A tabela 05 mostra o perfil médio do migrante de retorno, migrante e não migrante. Com relação ao migrante de retorno este possui em média: 37 anos; possui rendimento mensal no trabalho principal de R\$ 1.033,00; trabalha 38 horas semanalmente no trabalho principal; ganha um rendimento médio por hora no trabalho principal de R\$ 7,06; rendimento bruto mensal nos demais trabalhos igual a R\$ 628,00; rendimento em todos os trabalhos correspondente a R\$ 1700,00 e possui em média dois filhos.

Tabela 05 Perfil do migrante de retorno, migrante e não migrante nordestino: 2005 - 2010

Variável	Migrante de retorno	Migrante	Não Migrante
----------	---------------------	----------	--------------

Média de idade	37	35	39
Rendimento médio mensal no trabalho principal	1073	1391	1150
Horas médias trabalhadas semanalmente no trabalho principal	38	38	37
Rendimento médio por hora no trabalho principal	7,06	9,15	7,77
Rendimento bruto mensal nos demais trabalhos (em reais)	628	792	722
Rendimento em todos os trabalhos	1700	2183	1872
Total de filhos vivos	2	2	2

Fonte: Elaboração própria com base nos microdados do censo demográfico de 2010.

O migrante difere do migrante de retorno, segundo a tabela 05, por ser em média: mais jovem; ganhar mais no trabalho principal; demais trabalhos e todos os trabalhos trabalhando as mesmas horas semanais no trabalho principal que o retornado. Entretanto possui o mesmo total de filhos do o migrante de retorno.

Quanto ao não migrante este difere do migrante de retorno e também do migrante uma vez que aquele é em média mais velho. Com relação a todas as variáveis que expressam rendimentos, contidas na tabela 05, o não migrante ganha mais apenas do que o migrante de retorno. O não migrante possui menores horas trabalhadas semanalmente no trabalho principal com relação ao migrante de retorno e migrante, entretanto possui igual quantidade filhos do que aqueles.

4.3 Migração de retorno para o Nordeste: Evidência Econométrica

Com a finalidade de identificar os determinantes da migração de retorno para o Nordeste no período de 2005-2010, foi estimada uma regressão múltipla com a forma funcional *Log-Lin*. Utilizou-se como variável dependente o logaritmo da renda por horas trabalhadas no trabalho principal e como variáveis explicativas um conjunto de variáveis que correspondem a características pessoais, de ocupação e de mercado de trabalho.

De acordo com a tabela 06, nota-se de acordo com o *prob* que as variáveis explicativas de modo geral foram significantes a 1% com exceção das variáveis: Estado civil separado; raça amarela; idade entre 30-41 anos; idade entre 42-53 anos; Idade entre 54-65 anos.

O resultado do teste F global indica que todas as variáveis em conjuntos são importantes para explicar a variável dependente. O R^2 indica que 40,19 % da variação do logaritmo da renda por hora trabalhada é explicada pelas variáveis independentes utilizadas.

De acordo com os resultados obtidos no modelo verificou-se que: Como coeficiente da *dummy* migrante é positivo evidencia uma diferença favorável de renda de 25,17 % comparada à renda do não migrante; o coeficiente da variável migrante de retorno negativo significa dizer que este possui uma diferença de renda desfavorável de 16,15 % comparado ao não migrante.

O fato de ser mulher, como o sinal do coeficiente é negativo, significa dizer que há uma diferença de renda desfavorável em relação ao homem de 19,87 %; o indivíduo divorciado possui uma diferença positiva de renda de 13,14 % com relação ao solteiro. Com relação ao atributo raça, as pessoas declaradas negras possuem diferença de renda de – 8,43% em relação à raça branca; os indivíduos com nível superior completo apresentam diferença favorável de renda de 200,60 % com relação a quem possui nível fundamental incompleto.

No que se refere à característica tipo de trabalho o empregado sem carteira, como possui coeficiente negativo, pode-se afirmar que apresenta uma diferença de renda desfavorável de – 14,37 % em relação ao empregado com carteira.

Com relação às variáveis ramos de atividades percebe-se que todas *dummies* criadas apresentaram grandes diferenças positivas de rendas comparadas à categoria ramo de atividade agricultura. Neste sentido, pode-se verificar, por exemplo, que quem trabalha com atividades científicas e técnicas apresentou um diferencial positivo de renda de 161,56 % comparado ao ramo de atividade agricultura, Quem trabalha no ramo de atividade imobiliária apresentou um diferencial positivo de renda de 156,64 % relacionando-se a quem trabalha na agricultura.

O fato de o indivíduo ser residente em domicílio rural gera uma diferença negativa de renda de 20,44 % com relação a residentes em domicílio urbano.

Tabela 06 Modelo de regressão: variável dependente - logaritmo da renda por hora trabalhada

Variáveis	Coefficiente	Estatística (t)	Prob (P> t)
Migrante	0.2245	4.27	0.000
Migrante de retorno	-0.1761	-2.56	0.010
Mulher	-0.2115	-25.87	0.000
Casado	0.0856	11.05	0.000
Separado	0.0444	1.71	0.088
Divorciado	0.1235	7.13	0.000
Viúvo	0.0931	2.96	0.003

Preto	-0.0881	-7.16	0.000
Amarelo	-0.0285	-7.16	0.352
Pardo	-0.0831	-10.73	0.000
Indígena	-0.0749	-1.52	0.128
Idade entre 30-41 anos	0.0236	1.46	0.143
Idade entre 42-53 anos	0.0100	0.39	0.693
Idade entre 54-65 anos	0.0088	0.22	0.824
Fundamental completo	0.2557	18.65	0.000
Médio completo	0.4789	40.66	0.000
Superior completo	1.1006	83.28	0.000
Não determinado	0.3665	4.69	0.000
Empregado sem carteira	-0.1551	-15.82	0.000
Conta própria	-0.0470	-3.82	0.000
Empregador	0.6347	21.64	0.000
Militar	0.2908	6.30	0.000
Funcionários públicos	0.0376	3.80	0.000
Indústrias extrativas	0.8829	11.09	0.000
Indústrias de transformação	0.4734	21.52	0.000
Eletricidade e gás	0.8989	11.49	0.000
Água e esgoto	0.5818	13.33	0.000
Construção	0.5232	23.92	0.000
Comércio	0.5442	29.55	0.000
Transporte, armazenagem	0.6180	24.11	0.000
Alojamento e alimentação	0.4597	15.79	0.000
Informação e comunicação	0.8706	22.41	0.000
Atividades financeiras e seguros	0.8942	22.61	0.000
Atividades imobiliárias	0.9425	12.22	0.000
Atividades científicas e técnicas	0.9615	33.77	0.000
Atividades administrativas	0.5166	19.97	0.000
Administração pública	0.7672	39.28	0.000
Educação	0.6521	34.31	0.000
Saúde e serviços sociais	0.8634	42.11	0.000
Artes, cultura e esporte.	0.8789	20.48	0.000
Outras atividades de serviços	0.5443	19.50	0.000
Serviços domésticos	0.2452	9.94	0.000
Área rural	-0.2287	-20.10	0.000

Experiência	0.0228	5.13	0.000
Experiência ao quadrado	-0.0001	-2.64	0.008
Constante	0.0712	0.89	0.371

Número de observações: = 79.090

Prob > F = 0.0000

R² (R-squared) = 0.4019

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos microdados do Censo Demográfico de 2010.

Obs1: Foram consideradas como referências para cada *dummy* as seguintes variáveis: Não migrante, homem, solteiro, branco, idade entre 18-29 anos, fundamental incompleto, empregado com carteira, ramo de atividade agricultura e situação do domicílio área rural.

Obs2: As variáveis: Estado civil separado; raça amarela e indígena, idade entre 30-41 anos, idade entre 42-53 anos e idade entre 54-65 anos não foram significantes a 5% podendo-se afirmar que não existe diferença salarial significativa entre estas variáveis e suas respectivas categorias de referências.

Obs3: *Para calcular o valor percentual exato que o coeficiente representa sobre cada variável independente, considerando que o modelo é *Log-Lin*, foi utilizado a formula: (antilog do coeficiente – 1) x 100.

Com relação à variável experiência, como o sinal do coeficiente é positivo, significa dizer que um ano a mais de experiência eleva a renda em 2,31 %. Já no que se refere a variável experiência ao quadrado o sinal do coeficiente é negativo, significando dizer que o logaritmo da renda aumenta em função da idade, mas em um determinado momento declina, ou seja, existe um efeito marginal decrescente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da intensa representatividade que o fluxo de migração de retorno para o Nordeste vem assumindo nos últimos anos, buscou-se apresentar neste trabalho o perfil do migrante de retorno para nordestino no período de 2005-2010, bem como, comparar esse grupo de indivíduo ao grupo de migrante e não migrante nordestino.

Observou-se que entre 2005 e 2010 trezentos e treze mil duzentos e quarenta e uma pessoas retornaram para a Região Nordeste. As evidências indicam que os maiores fluxos de migrantes de retorno ocorreram em ordem decrescente para os Estados da Bahia (28,84 %), Ceará (13,92 %), Maranhão (13,78 %) e Pernambuco (13,10 %). O total de migrantes que se deslocaram para o Nordeste foram 624.300 mil pessoas, apresentam como principais destinos também esses mesmos estados, ou seja, 30,23 % das pessoas que migraram das demais regiões para o Nordeste tiveram como destino a Bahia, 13,85 % o Maranhão, Pernambuco

(13,41%) e Ceará (12,67 % dos migrantes). Quando verificada a origem do migrante de retorno nordestino encontrou-se que quase 70% dessas pessoas retornaram da Região Sudeste.

Na análise referente ao perfil do migrante de retorno nordestino, os dados evidenciam que esse grupo de migrante é basicamente: homem; solteiro; raça parda; grupo de idade entre 30-41 anos; reside na área urbana, não possui instrução; possui ensino médio; trabalha no comércio; é empregado sem carteira e conta própria e ganha menos que o migrante e o não migrante nordestino.

Nota-se que o migrante de retorno nordestino se diferencia do migrante que saiu das demais regiões do país para o Nordeste uma vez que este grupo possui: nível de instrução com nível superior é empregado com carteira; é mais jovem; trabalha menos no trabalho principal e é mais remunerado do que o migrante de retorno.

Os resultados sugerem que para os migrantes nordestinos que não retornam a migração é um investimento de sucesso, haja vista que eles apresentam renda média maior que os não migrantes. Já os retornados possivelmente fracassaram na decisão de migração uma vez que ao retornarem recebem renda média abaixo dos não migrantes.

REFERÊNCIAS

- ABUD, D. L. et al. (2008) Migração de retorno: entre significados e materialidades. In: **Anais do XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais**.
- Brito, F. (2002). Brasil, final de século: A transição para um novo padrão migratório? In: Carleial, A. N. (org.) **Transições migratórias**. Fortaleza, Edições IPLANCE, p. 15-54.
- Cunha, A. S. (2000). Migração de retorno num contexto de crises, mudanças e novos desafios. In: **Anais Encontro ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais)**.
- Garcia, R. A e Ribeiro, A. M. (2004). Movimentos migratórios em Minas Gerais: efeitos diretos e indiretos da migração de retorno - 1970/1980, 1981/1991 e 1990/2000. In: **Anais do SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, XI, 2004, Diamantina. Anais...** Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG.
- IBGE. **Microdados do Censo Demográfico de 2000**. CD-ROM.
- Justo, W.R. e Silveira Neto, R.M. (2006). Migração inter-regional no Brasil: Evidências a partir de um modelo espacial. **Economia**, v. 7 (1): 163-187.
- _____. (2007). Determinantes da Migração Interestadual no Brasil: 1980-2000. In: **Anais do V ENABER - Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**.

_____. (2007a). MIGRAÇÃO E SELEÇÃO: EVIDÊNCIAS PARA O BRASIL. In: **Anais do V ENABER** - Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos.

_____. (2008). Padrões de Migração Interna no Brasil: 1980-2000. In: VI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos VI ENABER, 2008, Aracaju.

Anais...

Justo, W.R. et al. (2009). MIGRAÇÃO INTERMUNICIPAL NO BRASIL: a dinâmica dos fluxos migratórios municipais. **Economia e desenvolvimento**, Santa Maria,RS, n. 21.

Lyra, M. R. S. B. (2005). Sulanca x muamba: rede social que alimenta a migração de retorno. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, p. 144-154.

Oliveira, K. F.; Jannuzzi, P. M. (2005). Motivos para Migração no Brasil e Retorno ao Nordeste: padrões etários, por sexo e origem/destino. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, p. 134-143.

Queiroz, S. N. (2007). Migração para o Ceará nos anos 90. **Revista Economia em Debate – RED**. Crato: v. 1, p. 137 – 172.

Siqueira, L. B. O.; Magalhães, A. M. e Silveira Neto, R. M. (2006). Uma Análise da Migração de Retorno no Brasil: Perfil do migrante de Retorno, a Partir do Censo de 2000. In: **Anais do XI Encontro Regional de Economia**.

_____. (2008). Perfil do Migrante de Retorno no Brasil: evidências a partir do Censo de 2000. In: **Anais do XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais**.